



Trabalhos Científicos

Título: Púrpura De Henoch-Schönlein: Relato De Caso

Autores: PATRICIA LOGEMANN (ULBRA), CAROLINE LONGHI (ULBRA), ANA FLÁVIA BASEGGIO (ULBRA), FABÍOLA KLEEMANN MORA (ULBRA), VIRGÍNIA TEREZA ZAGO CHIES (ULBRA)

Resumo: Introdução: A Púrpura de Henoch-Schönlein (PHS) é a vasculite mais comum na infância. Afeta os pequenos vasos e ocorre por deposição de imunocomplexos IgA. Geralmente, seu curso é autolimitado. Apesar de ser uma doença potencialmente benigna quando acomete crianças, seu pior quadro envolve acometimento renal e isso pode interferir no prognóstico dessa síndrome. Descrição do caso: Paciente feminina, 7 anos. Apresentou púrpuras pruriginosas em membros inferiores e nádegas. 24 horas depois, procurou atendimento na UPA, iniciando com forte dor abdominal, náusea, vômito e dor nas articulações das mãos. Paciente em bom estado geral e afebril. Refere quadro de tosse nas 2 semanas anteriores. Paciente foi transferida para a enfermaria pediátrica e mantida em observação. Solicitados exames laboratoriais. Plaquetas, tempo de protrombina e creatinina sem alterações, proteína c reativa apresentou-se elevada. 4 dias após internação, apresentou melhora das lesões purpúricas e da dor abdominal. Recebeu apenas tratamento sintomático, com alta hospitalar após 8 dias. Discussão: A PHS caracteriza-se por púrpura palpável, artralgia, envolvimento abdominal e renal. Ocorre majoritariamente em crianças, sendo rara nos adultos. Em geral é precedida por sintomas respiratórios das vias aéreas superiores. A duração dos sintomas varia de dias a semanas, sendo insidiosa em alguns pacientes. A recorrência dos sintomas ocorre em cerca de 30 e são mais frequentes nos pacientes que desenvolverão doença renal. A PHS tem resolução espontânea em 94 das crianças e o tratamento com sintomáticos é a primeira escolha. Internações ocorrem em até 40 dos pacientes devido às manifestações agudas. A longo prazo, a morbidade e a mortalidade estão relacionadas à insuficiência renal crônica. Conclusão: É fundamental que esses pacientes tenham seguimento posterior no Setor de Reumatologia e Imunologia. Crianças com graus importantes de envolvimento renal deverão ser acompanhadas pelo nefrologista pediátrico, realizando avaliações periódicas da função renal pela possibilidade de complicações tardias.